

Ulysses prevê sucessão de Sarney em novembro

Após conversa com Quéricia, ele diz que vontade nas ruas e no Congresso é pelos 4 anos

O presidente do PMDB e da Constituinte, Ulysses Guimarães, depois de conversar com o governador de São Paulo, Orestes Quéricia, e com base nas manifestações que tem ouvido, da opinião pública e dos próprios constituintes, disse ontem que as eleições para a substituição do presidente José Sarney deverão mesmo acontecer no dia 15 de novembro deste ano.

Ulysses Guimarães voltou a defender a conveniência da uniformidade de mandatos, sem discriminação ao atual Presidente, mas afirmou que "vou respeitar e acompanhar a manifestação do meu partido, que deverá se dar em tempo oportuno".

Ao contrário de outras vezes, quando se mostrou favorável aos cinco anos, Ulysses não quis externar sua opinião, ressaltando sua posição de presidente e coordenador da Assembleia Nacional Constituinte. Notou que o mandato do presidente José Sarney está movimentando todo o País, e observou que "a todo momento chegam manifestações favoráveis ao mandato de quatro anos".

Sobre o projeto de resolução do deputado Brandão Monteiro, líder do PDT, fixando as eleições presidenciais para novembro deste ano Ulysses argumentou que, "para haver eleições, é preciso ultimar a votação da Constituinte". E opinou: "Haverá tempo para a eleição, que deverá ser nesta data" (15 de novembro de 1988).

Ulysses, particularmente, não aprova o projeto de resolução do líder pedetista, até porque o texto constitucional, de acordo com seus cálculos, estará concluído em, no máximo, dois meses: "Queremos ver se em seis semanas últimas a Constituinte".

Ele, que vem mantendo contatos freqüentes com os governadores, no sentido de que estes o ajudem na tarefa de privilegiar o trabalho da Constituinte — ontem Ulysses falou com

Orestes Quéricia, pessoalmente, e com Waldir Pires, Miguel Arraes e Pedro Simon, pelo telefone — fez um apelo, referindo-se à iniciativa de Brandão Monteiro: "Vamos trabalhar com assiduidade, com afinco, não criar dificuldades inúteis, e falar o menos possível, porque está na hora de votar".

Quanto ao projeto de resolução, disse que ainda não o conhece: "Ainda não chegou às minhas mãos, mas devo dizer queerei que enquadrá-lo nas disposições regimentais e reunir a Mesa, pois a ela compete tomar a decisão, e ao plenário".

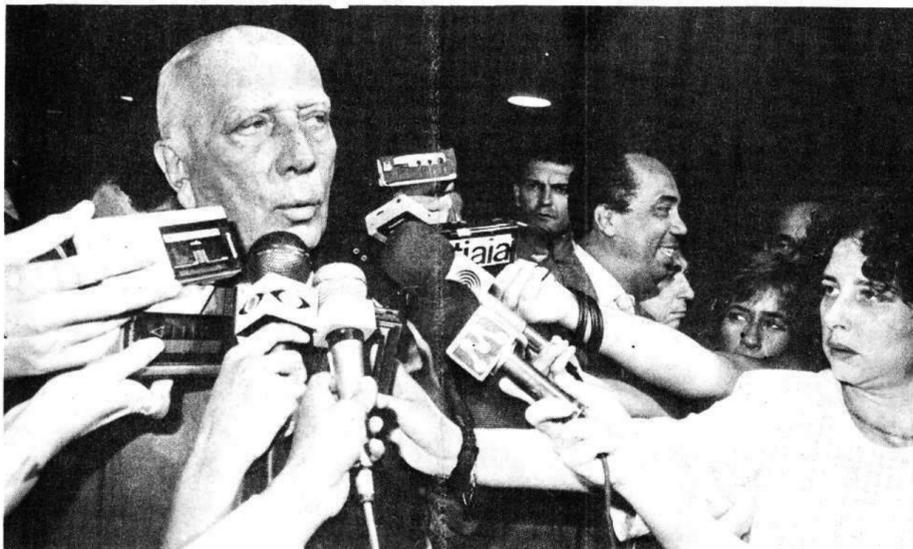
O presidente do PMDB, nos últimos dias tem, a todo momento, revelado sua posição de neutralidade e até afastamento do presidente José Sarney. Já não fala mais em cinco anos e, ontem, ao reafirmar sua posição presidencialista, fez questão de dizer que "não estou aliciando".

Candidato natural do PMDB à Presidência da República, Ulysses se recusa a falar sobre o assunto, mesmo convencido de que a discussão, inevitável, já tomou conta do seu partido e da sociedade brasileira: "Esse assunto de candidatura, tenho dito muitas vezes, principalmente quando me diz respeito, é um tema que só vamos tratar depois de promulgada a Constituição".

Lembrado pelo governador Orestes Quéricia como o nome mais forte do PMDB, Ulysses argumenta que "não adianta estarmos com cogitações que são acadêmicas e até extemporâneas", repetindo que a matéria será definida pela Convenção Nacional do partido, assim que forem concluídos os trabalhos da Constituinte.

Da conversa com Orestes Quéricia, Ulysses disse que o governador de São Paulo reafirmou sua posição pela realização de eleições este ano ao presidente José Sarney, depois de reconhecer a "grande presença dos quatro anos na sociedade".

EUGENIO NOVAS



A presença do ministro João Alves não inibiu Ulysses, que previu o término do governo Sarney

Quéricia: Sarney deve apoiar nome do PMDB

São Paulo — O governador Orestes Quéricia disse ontem que o presidente José Sarney deverá apoiar o candidato do PMDB à sua sucessão. "É evidente este apoio, porque trata-se do candidato do partido ao qual ele pertence", acrescentou o governador paulista, durante entrevista na ala oficial do aeroporto de Congonhas, enquanto aguardava o desembarque do Presidente da República.

Quéricia destacou, no entanto, que esta opinião é pessoal, uma vez que, durante a audiência de quarta-feira, em Brasília, "não houve nenhuma conversa neste sentido com Sarney". Em relação à definição do mandato presidencial, o governador afirmou que o Presidente aceitará a decisão da Assembleia Nacional Constituinte.

"Temos a convicção de que a pressão social sobre os constituintes é no sentido de um mandato de quatro anos. E se isso ocorrer, temos de decidir também o encaminhamento da sucessão", deixando a decisão para os parlamentares.

Quéricia negou ontem ter apoiado o mandato de cinco anos para o presidente José

Sarney, embora tenha manifestado reiteradas vezes esta posição em entrevistas durante os últimos 12 meses. Ele disse que nunca se declarou a favor dos cinco anos, após se despedir do Presidente no aeroporto de Congonhas. E afirmou que esta posição lhe foi atribuída pelos articulistas políticos da imprensa: "Nunca me comprometi a trabalhar por cinco anos".

Entre outros pontos que procurou esclarecer da conversa que teve com Sarney na quarta-feira à noite no Palácio da Alvorada, Quéricia disse que o Presidente não lhe solicitou neste encontro o seu apoio ao

mandato de cinco anos, que o Centrão vem articulando para aprovar em plenário. Mas observou: "Só se coloca a posição a respeito da decisão da Constituinte por quatro anos, mas não se pode garantir que será este o resultado".

Quéricia explicou ainda que a sua defesa não é de que o PMDB deve apoiar o governo, mas de que deve fazer campanha eleitoral como governo. Ele frisou que as expectativas tanto de Sarney como do presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, estão voltadas para o término da Constituinte, previsto com otimismo para o final de fevereiro. O governador disse que não conversou sobre reforma ministerial com o Presidente.

Admitiu, entretanto, que no encontro Sarney comentou que com a desincumbição dos ministros do Trabalho, Almir Pazianotto, e do Planejamento, Anibal Teixeira, para disputarem respectivamente as prefeituras de São Paulo e de Belo Horizonte, poderá realizar a reforma ministerial.

O governador paulista pretende prosseguir com os contatos com seus colegas de outros Estados para discutir a candidatura do PMDB para a sucessão do presidente José Sarney. Mas declarou que ainda não tem novos encontros marcados. Paralelamente a isso ele está articulando para os próximos dias uma reunião da Frente Municipalista Nacional, no Palácio dos Bandeirantes, para mobilizar os prefeitos e vereadores numa campanha pela proposta da reforma tributária que já consta do projeto da Comissão de Sistematização da Constituinte. Quéricia pretende lutar inclusive para que entre em vigor a partir deste ano através de disposições transitórias.



Anibal: para BH

Pazzianotto: quer SP

Faltam quadros, diz governador

Salvador — Abertamente favorável ao presidencialismo e à realização de eleições presidenciais em 1989, o governador de Minas Gerais, Newton Cardoso, disse ontem, em Salvador, que o PMDB não tem quadros para disputar a sucessão do presidente Sarney neste momento.

Segundo ele, o País não necessita de eleições agora: "O nosso povo quer mu-

danças, quer trabalho, quer melhoria de condições de vida, quer escolas, saúde, estradas. Por acaso eleições agora pagam a nossa dívida externa?". Aos seus colegas, governadores do partido, Newton Cardoso recomendou trabalho "para que em 89 tenhamos o perfil de um bom candidato, baseado numa administração competente e realizadora".

O governador pretende realizar na próxima semana, em Minas, uma reunião de todos os governadores do PMDB e as principais lideranças do partido.

Antes de jantar, ontem à noite com o governador Waldir Pires, ele antecipou: "Vamos conversar e sentir o que um e outro pensam a respeito do momento nacional".

Calendário impreciso não define sessões

O presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, determinou que de terça a sexta haverá sessões intercaladas da Assembleia e da Câmara dos Deputados, sem precisar um calendário para cada Casa. A Câmara se reúne a partir das 9h de hoje e a Constituinte tem sessão marcada para as 14h30 de terça-feira, o que deve se repetir, provavelmente,

quarta e quinta. Este esquema será mantido até dia 26, véspera do início da votação, em plenário, do projeto de Constituição. A partir daí, as sessões extraordinárias da Câmara, do Senado e do Congresso Nacional serão realizadas nos horários deixados vagos pela Constituinte, como já vem ocorrendo com maior folga desde a convocação extra das duas Casas.

Sindicatos apóiam teses do Centrão

Se o Centrão é a maioria da Constituinte, nós temos que negociar com ele. Sob este argumento, o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Luiz Antônio Medeiros, esgotou ontem a pauta prévia que elaborou com o grupo para tratar de três pontos principais da proposta social dos centristas: estabilidade, aposentadoria e representatividade sindical. No final, os pontos essenciais foram aceitos, com os trabalhadores concordando com a indenização em dobro por cada ano ou fração trabalhada após 12 meses de Contrato. Com isso, cairá a estabilidade prevista no texto do Cabral III.

Todavia, o sindicalista revelou que ainda existe uma reivindicação a ser examinada até o dia 7, quando vence o prazo de apresentação das emendas. É que os líderes dos trabalhadores querem que a indenização acordada tenha efeito retroativo, mas o Centrão alega que isso puniria a empresa que manteve seus empregados, premiando aquelas que se valeram da rotatividade da mão-de-obra. Luiz Medeiros reconheceu que essa ponderação merece uma reflexão maior.

Quanto à aposentadoria, após muita discussão, ficou acertado que ela será calculada com base no salário do último ano de contribuição, além de haver a garantia de que o valor adquirido dela será mantido. Isso elimina as defasagens da aposentadoria no correr dos anos. A Previdência Social também deverá garantir o pagamento do benefício, sem possibilidade de negá-los aos contribuintes com prazo de contribuição.

Na opinião de Luiz Medeiros, esse foi um grande avanço nas negociações. Ele também fez questão de justificar o encontro com o Centrão, realizado numa casa do Lago Sul, ao contrário de outros promovidos pelo grupo no apartamento do deputado Ricardo Flúza. Segundo o dirigente sindical, esse é um hábito da sua classe: "Negociar com a maioria, que está na mão do Centrão".

Ele confirmou também que estão na fase de negociação na parte referente à estrutura sindical, o Centrão quer a pluralidade com unidade das cúpulas, o que Medeiros considerava um meio de conservar as velhas burocracias. Por isso, propôs que a representatividade nas negociações caiba ao sindicato com maioria da classe.

Somente em outras reuniões o grupo voltará a tratar das demais questões polêmicas, como jornada de trabalho, hora extra e licença de gestante. O deputado José Lins acredita que nestes aspectos a unanimidade está praticamente assegurada, mas Luiz Medeiros ainda pretende reivindicar as 40 horas semanais de jornada.

O deputado José Lins informou ainda que no dia anterior ele esteve com os representantes do Grupo dos 32 — senador Virgílio Távora e deputada Sandra Cavalcanti — quando trocaram os textos relacionados a propostas dos dois grupos. Verificaram que elas praticamente se equivalem. Por isso, vão apurar melhor as convergências e divergências para marcar outro encontro. Para o parlamentar, no final restará mesmo como pontos polêmicos apenas a parte tributária, o sistema de governo e o mandato presidencial.

Leite teme pela unidade

A unidade do Centrão, condição fundamental para a aprovação de questões polêmicas na Constituinte, pode ser quebrada. O alerta foi feito ontem pelo deputado Jorge Leite (PMDB-RJ), ao comentar o comportamento de alguns coordenadores do grupo. Para o parlamentar, algumas lideranças estão fazendo declarações exageradas, que não representam o pensamento da maioria dos membros do movimento.

O deputado afirma que não pertence ao Centrão, lembrando que só assinou o documento para alterar o

Regimento Interno da Constituinte, que dava plenos poderes à Comissão de Sistematização. Muitos parlamentares estão na mesma situação, porque não aceitam as lideranças que foram forçadas. Por isso, o posicionamento dos líderes pode desagregar o movimento.

O Centrão, na opinião de Jorge Leite, não devia ter líder, já que foi gerado para impedir que a Comissão de Sistematização, formada por apenas 93 parlamentares, ditasse as regras da nova Constituição.

Amaral Netto tenta agredir jornalista

O deputado Amaral Netto (PDS/RJ) tentou agredir fisicamente ontem, o jornalista José Carlos Bardawil, diretor da Revista Senhor, em Brasília. Aos gritos, o deputado investiu contra o jornalista, enquanto este almoçava no restaurante do Senado, por causa de uma matéria publicada naquela revista, no último mês de dezembro, revelando "o verdadeiro perfil das lideranças do chamado Centrão".

Quando o jornalista chegou ao restaurante, cumprimentou o deputado que lhe retribuiu com um "tudo bem". Pouco depois, Amaral se deu conta de quem acabava de entrar. Imediatamente, dirigiu-se aos gritos, afirmando que "não sabia que era você que eu cumprimentei porque se soubesse não o teria feito". Bardawil tentou indagar se o motivo daquela investida era a matéria. Antes de terminar sua fala, o deputado o interrompeu, acusou-o de "moleque", quando então o jornalista reagiu afirmando que "moleque é você, e de carteirinha assinada porque o Brasil inteiro sabe disso". Amaral novamente o enfrenta, chamando-o de vagabundo e Bardawil rebate com os mesmos argumentos acrescentando que o depu-

tado, além de tudo era ladrão. Após a troca de insultos, Bardawil se dirigiu ao Comitê de Imprensa da Câmara e redigiu uma nota narrando todos os acontecimentos. Na carta, endereçada ao presidente do Comitê, jornalista Ari Ribeiro, Bardawil exige providências porque o deputado o havia ameaçado fisicamente. Segundo Bardawil, o deputado chegou a afirmar que não se responsabilizaria por seus atos se o encontrasse novamente.

Sensibilizados, diversos jornalistas, da Câmara e do Senado, resolveram formar uma comissão para levar o caso ao conhecimento do presidente da Câmara dos Deputados, Ulysses Guimarães. No final da tarde, Ulysses recebeu os jornalistas e Bardawil encaminhou ao presidente nova carta, explicando todos os fatos. O deputado Ulysses afirmou que "lamentava profundamente o ocorrido" e iria comunicar o acontecido, ao vice-presidente da Casa, Jorge Arbage, que é o corregedor, para apurar a situação. Depois de lembrar que o Congresso é uma Casa onde os assuntos se resolvem pela palavra, Ulysses brincou: "Bardawil, você já está destreinado com isso?".

Grupo dos 32 adere aos 4

O grupo dos 32, coordenado pelo senador José Richa (PMDB-PR), fixou-se ontem pelo mandato de 4 anos para o presidente José Sarney. Segundo Richa, essa foi uma das modificações que os integrantes do grupo introduziram no texto constitucional Hércules IV, última versão do projeto feito por eles.

O Centrão, também chamado Grupo de Entendimento, passou boa parte da tarde de ontem, reunido no auditório Nereu Ramos, com o objetivo de reduzir as divergências ainda existentes entre os seus participantes. Sob a coordenação do deputado Adroaldo Streck (PDT-RS), o Centrão não conseguiu concluir as discussões sobre o título da Ordem Econômica. As reuniões deverão prosseguir durante todo o fim de semana.

José Richa confirmou que o Grupo dos 32 decidiu apresentar suas proposições de duas formas distintas. Individualmente, elas totalizam 95 emendas constitucionais, mas foram entregues, também, 9 emendas substitutivas referentes a cada título do texto aprovado pela Comissão de Sistematização. Segundo o coordenador do grupo, a maioria das mudanças sugeridas pelos 32 está concentrada no título dos Direitos Sociais, no qual deverão polarizar as negociações entre as diferentes correntes ideológicas da Constituinte.

O Centrão ainda não

sabe quantas emendas deverão ser encaminhadas pelo grupo. No entanto, um dos seus integrantes, o deputado Euclides Scalco (PMDB-PR) previu que o total das propostas constitucionais não será superior a 20. A exemplo do Grupo dos 32, o Centrão concentrará suas emendas nos títulos dos Direitos Sociais e da Ordem Econômica.

O senador José Richa garantiu que, em princípio, o Grupo dos 32 preferiu manter o texto de seu projeto Hércules IV, última versão feita pelos seus integrantes, e divulgada antes dos feriados de fim de ano. Apesar da série de entendimentos com o Centrão, o Grupo dos 32 não conseguiu estabelecer um consenso sobre a questão da estabilidade no emprego. Os 32 decidiram apresentar uma emenda que proíbe a demissão arbitrária, mas delega para a lei ordinária a regulamentação da dispensa do trabalhador. Já o Centrão preferiu incluir em sua emenda o pagamento de indenização proporcional ao tempo de trabalho, sem prejuízo dos pagamentos dos demais direitos do trabalhador.

Desde quarta-feira à tarde, o Grupo dos 32 já começou a colher assinaturas para as suas emendas. Segundo Richa, o objetivo é assegurar as 280 assinaturas que dará a garantia de preferência de votação. O Centrão deverá apresentar suas emendas somente na semana que vem.

Minas faz a defesa de Anibal

"Se o ministro Anibal Teixeira deixar o Ministério do Planejamento, quem perde é o povo. Todos os programas sociais do Governo Sarney foram criados e implementados por ele". As declarações partiram ontem do deputado Hélio Costa (PMDB-MG), ao se referir às notícias sobre a exoneração do ministro. As reações contra a saída de Anibal Teixeira da Seplan aumentaram, ontem, entre a maioria dos deputados mineiros. Vários deles foram ao gabinete do ministro apresentar-lhe o seu apoio político. Outros encaminharam-lhe telex e telegrama. O deputado Aloisio Vasconcelos (PMDB) chegou a se declarar em plenário a favor de Anibal, dizendo que ele tem apoio de grande parte da bancada mineira no Congresso.

Hélio Costa salientou que a grande obra do ministro do Planejamento foi acabar com a intermediação nos programas governamentais. "E são estes intermediários que querem o afastamento dele", explicou. Costa citou todos os programas sociais do Governo Sarney criados por Anibal: o Programa do Leite, o Mutirão Habitacional e, sobretudo, a SEAC (Secretaria Especial de Ação Comunitária).

Dr. Gustavo Gross, Mirian, Stephani, Carla e amigos comunicam o falecimento de **GUSTAV GROSS** e convidam para o seu sepultamento no dia 8 de Janeiro 6^a feira, às 9:00 horas no Campo da Esperança.

LUIZ ALFREDO FERNANDES PEREIRA
MISSA DE 7º DIA
IMPERIAL PARAFUSOS LTDA., Convida parentes e amigos para Missa de 7º dia do saudoso funcionário Luiz Alfredo Fernandes Pereira, que será celebrada na Igreja Perpétuo Socorro, Tag. Centro dia 09/01/88 (sábado) às 19hs.